

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 341

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 18600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 103000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—TERÇA-FEIRA 4 DE MAIO

Nunca entre nós o nivel da instrução religiosa se encontrou tão baixo, como presentemente.

E tambem nunca, como agora, se manifestou tanto a necessidade d'essa instrução, pelos grandes males que a sua falta vae causando todos os dias.

O nosso povo, bom, como é, descuidado, como ha sido, quasi totalmente o primeiro e principal elemento da sua educação, tem ido perdendo a pouco e pouco aquella nobreza de sentimentos e sanctidade de costumes, que em outros tempos o tornaram um povo modelo.

Magoa-se-nos deveras a alma todas as vezes que corremos a vista por sobre esses negros sudarios de crimes que quotidianamente enluciam as columnas da imprensa periodica.

Lamentamos esse frenesi impio que parece devorar tanta gente nas encrusilhadas do vicio e da perdição.

Mas assusta-nos ainda mais a indifferença com que é olhada a onda do mal que tanto vae crescendo, e que tanto nos vem ameaçando!

Tem-se fallado por ali muito em civilização, mas bem longe estão os actos de corresponder ás palavras e promessas.

Estamos muito afastados do caminho que deve levar-nos á verdadeira civilização, porque muito havemos tambem desprezado a luz que para ella deve guiar-nos o passo.

Ao mesmo tempo que os sentimentos religiosos vão apagando-se no animo do povo, mais e mais se lhe vae prevendo o coração, e as ruins tendencias, sem freio que os contenha, de dia para dia mais se vão pronunciando.

Apella-se para a instrução, como verdadeiro antidoto do veneno que se tem inoculado no espirito dos povos.

Mas a instrução, secularizada, como está sendo, longe de atalhar o mal nos seus progressos, só fará auxilia-o mais em seu desenvolvimento.

Que aproveita a sciencia, se o temor de Deus a não acompanha?

De que serve que o homem saiba ler bem, se elle ignora, ou, pelo menos não sente, os unicos motivos que podem le-

val-o ao cumprimento dos seus deveres sociaes?

E' preciso não nos esquecermos de que a escola, por si só, é uma porta aberta tanto para o bem, como para o mal.

E no estado de licença em que presentemente se encontra a imprensa, quem pôde duvidar de que os seus maus resultados não de ser ainda maiores?

«A sciencia sem virtude, dizia um notavel escriptor, é uma curiosidade vã.» É de feito a experiencia tem-nos mostrado sobejamente, quanto val, e o que é, a sciencia, quando desacompanhada da religião, unica fonte e motivo de todas as virtudes.

Não será pois a escola, e muito menos no estado em que ella se pretende, que hade levantar o povo d'este abatimento moral em que jaz, mas a instrução religiosa que se bebe na Egreja.

Para nós tem infinitamente mais valor sob o ponto de vista social, um bom parochio, do que quantas escolas a pretendida civilização possa levantar.

É e por isso que ao clero, principalmente, mais cumpre remover as trevas da ignorancia religiosa, causa unica d'esta degradação de costumes, que tanto tem aviltado o povo portuguez.

E' necessario que o nosso clero se compenetre bem da grave responsabilidade que lhe toca, para que não descure um momento sequer esta grande e importantissima necessidade, que tanto prende com a sua missão augusta.

Instrua e moralise com o exemplo e com a palavra, pois é para isso que foi feito—*luz do mundo*.

E é essa luz que pôde e deve descerrar as trevas da ignorancia religiosa em que o povo se acha envolvido.

Oxalá que todos se compenetrem tanto d'este dever como compenetrados estamos do direito que nos assiste a exigir-lhes o seu cumprimento.

### Rectificação

Quando, em o nosso n.º 338, fallamos da nomeação do sr. Cunha, feita pelo exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. bispo de Bragança para seu representante n'aquella diocese, fomos levados

la impressão que em nosso animo produziu essa noticia que lemos em alguns jornaes. Agora melhor informados podemos asseverar aos nossos leitores que o digno ecclesiastico que recebeu procuração bastante para tomar posse da diocese, juntamente provisão para interinamente a governar, como de facto a está governando, é o exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> dr. Antonio Augusto Rodrigues, reitor do seminario diocesano e que tinha sido vigario geral do ultimo e fallecido bispo.

E' pois com summo praser que fazemos esta rectificação, em testemunho da verdade; e tanto mais vimos ao conhecimento por este facto que o exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. bispo de Bragança, não desmentirá as glorias precedentes de sua vida publica passada, na qual se tinha mostrado estrenuo defensor dos sagrados direitos da Santa Egreja.

### REVISTA ESTRANGEIRA

Lê-se na «União»:

A agencia Havas recebeu um telegramma, datado de 23 d'abril, annunciando-lhe que o general Loma teve uma lueta serria com os carlistas, perto de Balmaseda.

E' provavel que d'esta vez Loma não fosse mais feliz do que nas ultimas luetas, porque a dita Agencia não dá a conhecer aos seus leitores o resultado d'ella. Ora, sabe-se, por experiencia, que gritos de victoria ella dá quando pôde assinalar a sombra d'um successo favoravel para os alfonsistas.

O que nos leva ainda a suppôr que os soldados do menino Alfonso foram muito maltratados pelas tropas reaes, é o seguimento do telegramma a que alludimos. Diz elle:

«Chegaram reforços e partem para Usurbil e Orto.

A guarda nacional de S. Sebastião está reorganizada, fará de hoje em deante o serviço dos fortes exteriores.

Trabalha-se activamente na instrução dos recrutas que chegaram.

Hontem os carlistas aprisionaram uma patrulha de carabineiros, perto das Passagens.

e d'elle usasse nas batalhas como presidio e socorro salutar.

O imperador levantando-se antes do despertar da aurora declarou a visão nocturna aos seus amigos; e, mandando vir os melhores artifices, lhes explicou a insignia que desejava feita. Constava ella de um longo pan em forma de lança cruzado por uma vara da qual pendia um panno de purpura tecido de ouro e carregado de pedrarias. No alto da lança estava uma corça de ouro que encerrava o monogramma ou as duas letras iniciais do nome de Christo, escriptas em caracteres gregos. Entre a corça e a bandeira via-se a imagem do imperador e dos seus dous filhos.

Era o famoso Labarum; levado adiante de si por cincoenta dos mais bravos e piedosos guerreiros foi o glorioso estandarte de que se serviu nas batalhas e que lhe deu sempre a victoria contra os inimigos do seu throno e do imperio.

A cruz e o monogramma do nome de Christo foram gravados no capacete de Constantino e nos escudos dos seus soldados; e os christãos vendo em toda a parte estampado o simbolo da sua fé exultaram de novos jubilos, recuperaram novo ardor e sentiram-se unidos por um affecto mais intimo a Constantino.

Este desejando conhecer os misterios augustos d'essa religião sacro-sancta de cu-

D. Carlos continúa em Tolosa.»

### Cabrera.

O seu segundo manifesto publicado em Paris com data de 11 do corrente e dirigido á nação, assim como o anterior era dirigido ao partido carlista, fez um verdadeiro fiasco, porque é um documento que nada contem na sua essencia e que até litterariamente considerado pôde qualificar-se d'obra infeliz. Diz que «veiu como a personificar em seu mais alto grau de exaltação os sentimentos proprios da guerra civil, o que está de acordo com as mihiias apreciações feitas em anteriores cartas, que era considerado como representante dos elementos intransigentes do carlismo, e contradiz absolutamente o seu actual proceder que o constitue a elle, queixoso de que se aproveitassem em primeiro lugar elementos do liberalismo, o mais genuino passado a esse liberalismo que tão mal lhe parecia: diz tambem que pelejou (quando o fez contra Isabel II) porque queria sustentar todas aquellas instituições soculares que havia com Fernando VII, considerando que arrebatá-lhas era como expulsá-o de patria catholica, hispanhola e monarchica, e não repara em que hoje os carlistas pelejam por essas mesmas instituições, com mais razão do que elle o fez, porque existem mais amplas as chamadas conquistas revolucionarias e até se lhes arrebatá a unidade catholica que Isabel II lhes conservou: acrescenta que «ao voluntario carlista magoado em sua fé e ferido na sua dignidade de hispanhol pelos excessos da revolução, basta-lhe sentir porque se bate, mas que á nação lhe importa saber para que é a guerra, e não attenta em que os excessos da revolução não se corrigiram ainda nem se deram as devidas satisfações ao sentimento religioso offendido; e que para obter a unidade de cultos e uma monarchia catholica se faz a guerra: continúa dizendo que «se ignoram as medidas ou reformas da actualidade que o carlismo realisaria no poder, porque suas proclamações e manifestos nada determinam, e aqui, por muito que o sinta, devo accusá-o de inconsequente e de que participe na falta de que accusa seus antigos amigos; porque esse mesmo vacuo devia existir quando

ja veracidade tinha as provas mais evidentes chamou para junto de si alguns sacerdotes e bispos a quem interrogou a respeito de suas visões miraculosas. «Esse Deus que vos appareceu, disseram elles, é o filho unico do Deus unico e o signal que vistes é o trofeu da victoria que elle ganhou sobre a morte quando veio á terra». D'ahi por deante tinha sempre consigo os padres mais conspicios da religião nova e o seu estudo predilecto era o das Sagradas Escripturas.

Entretanto em Roma davam-se espectaculos bem dissimilantes. Maxencio, o feroz e licencioso despota, comprasi-se nas horas de enludo em fazer assassinar pelos pretorianos grande multidão de pessoas indefesas; senadoes venerandos eram, por causas futeis, arrastados á prisão, ao supplicio e á morte; o povo era reduzido á fome e á miseria pelas exações e extorsões do imperante: as virgens eram sacrificadas á sua lubricidade estúpida: faziam-se as operações magicas e os sacrificios mais execraveis: e ás proprias mulheres gravidas era rasgado o ventre para se descobrirem no feto os indicios do bom ou mau successo da batalha. Crueldade, licença, loucura e superstição!

Já o exercito de Constantino se aproximava de Roma, prompto para travar combate e invadir a mocidade: e Maxencio no meio dos seus prazeres estopidos

## FOLHETIM

### QUADROS HISTORICOS

I

#### Visão de Constantino Magno.

(Conclusão)

E Constantino sentiu um raio de fé illuminar-lhe as trevas da sua alma; e, elevando o coração para esse Deus, lhe pediu n'uma fervente supplica que o protegesse n'esse transe afflictivo e por algum signal o certificasse do seu auxilio. E Deus ouviu-o: Deus que tinha determinado dar a paz á sua Egreja depois de tres seculos de perseguições continuadas, de tormentos incriveis e de supplicios medonhos e inauditos: Deus que sobre as ruinas do paganismo decaído edificava uma religião pura, sancta, regeneradora, que só teria fim com a consummação dos tempos.

Uma cruz esplendida e brilhante apparece de subito no ceu allumiada pelo sol que já pendia para o occaso; era aureolada por estas palavras refulgentes:—*In hoc signo vinces*; abraçava com o seu fulgor o espaço de quinze estadios. Quem não ficaria estupefacto perante esta visão,

este facto sobrenatural e inaudito? Constantino ficou-o: o exercito muito mais. Essa massa de homens, a maior parte pagãos, embauda pelas frandes dos sacerdotes da sua crença jámais tinha visto uma coisa tão estupenda e, não a comprehendendo admirava-a. Constantino, que já devia entender aquella apparição como penhor seguro da protecção divina ficou attonito, espantado: elle que não conhecia o Christianismo senão pela unidade do seu Deus, pelas virtudes dos seus sectarios e pelo soffrimento dos seus martyres. Não comprehendia como por meio da cruz poderia levar de vencida o inimigo de Roma: mil pensamentos lhe acudiam em turbilhão á mente agitada: mas a ideia do christianismo como seu Deus unico e verdadeiro que tinha invocado e de cujo auxilio devia ser aquella cruz a prova mais evidente, lhe vibrava as fibras mais intimas do seu coração, lhe fazia prelibar os jubilos da victoria e a paz e a felicidade da sua vida, bafejada pelas auras propicias da protecção celeste. Assim, esteve embebido n'estes pensamentos até chegar a noite: e quando reclinado no seu leito restabelecia as forças físicas e moraes, cansadas pelo trabalho diurno, appareceu-lhe o Christo em sonhos com o mesmo signal que elle tinha visto no ceo, explicando-lho e ordenando-lhe que o gravesse nos seus escudos

esteve á frente dos negocios e essa era a occasião de preencher-o; porque ao encarregar-se d'elles a segunda vez em outubro de 1870, estava já publicado o manifesto de D. Carlos que tem a data de 30 de julho d'aquelle anno, dia em que ainda se não tinha demittido pela primeira vez, ainda que ignoro, porque elle residia em Londres, se conheceu o documento antes d'este ver a luz; porque esteve tão conforme com o manifesto citado e o considera sufficiente que em fevereiro de 1870 pediu a um escriptor seu amigo, a quem conheço muito de perto, que lhe redigisse um manifesto baseado sobre o do rei e em sua expressão mais trnsigente chamando o paiz ás armas (textual) assim como uma allocução ao exercito, e ambos os escriptos, consultados em Madrid com seu principal agente e com varios membros da junta central carlista, lhe foram remetidos e achou conformes com seus desejos e opiniões, segundo disse em resposta, o que, seja dito de passagem, prova até á evidencia que n'aquella epoca o seu plano definitivo era a insurreição com que hoje quer dizer que nunca esteve d'accordo, e a considerava muito proxima quando pedia os documentos de que fallei.

Não examino o restante do escripto a que me refiro e passo por alto a sua offeza do delicto de traição que os carlistas lhe attribuem por seu ultimo acto, porque só encerra palavras mais ou menos ócas, e ao leitor toca decidir, conhecidos os factos, se é ou não bem applicado o epitheto de traidor a quem usa de todos os meios para conseguir que os que foram seus correligionarios deponham as armas e o sigam sem obter nenhuma das concessões de indole moral por cujo triumpho estão combatendo, o que os collocaria no terreno de uma confissão implicita de impotencia para alcançarem alguma coisa do que pedem, alguma cousa que compense os seus inquestionaveis sacrificios.

Sentiria muito que algum leitor julgasse que não sou perfeitamente imparcial ao fallar como tenho fallado nas minhas ultimas correspondencias a respeito de D. Ramon Cabrera e seus actos, e d'aqui deduzisse que professo estas ou aquellas opiniões; mas se assim fosse, devo dizer a esse leitor e a qualquer que seja, que talvez não haja um hispanhol que respeite mais do que eu a grande historia e as altas qualidades que adornam o caudillo do Maestrazgo, e que não é minha a culpa se o que digo se deduz dos factos e de seus escriptos, se me atenho á opinião do maior numero e dos menos interessados na contenda e se por ultimo conheço tanto accidente, tanto dado e tanto facto em desabono d'aquelle general pelas contradicções que involvem, que me vejo na necessidade, para ser chronista justo, de escrever a sua censura.

Não tenho eu a culpa de que o general, que em seus escriptos protesta não querer acusar ninguém, ainda que o faz acerbamente ao príncipe a quem elle mesmo declara seu rei, se volte em particular contra seus antigos companheiros, censurando-os por não terem vindo a Madrid

quando imperava a desordem republicana, censura injusta porque então apenas podiam os carlistas dispor no Norte de um par de brigadas aptas para o combate, carecendo de artilheria e cavallaria de que ainda hoje mesmo não tem grande abundancia, injustiça que elle mesmo confessa, pois diz que ainda agora apenas chegam a 6:000 homens os que D. Carlos tem completamente uteis para bater-se em campo aberto; nem tampouco tenho culpa de que dissesse d'este príncipe que pactuou com os rebeldes de Cuba, e eu deva e possa rectificar-o, phrases e conceitos estes que tem publicado estes dias os periodicos ministeriaes que se encarregaram agora da tarefa de elogial-o.

Em janeiro ou fevereiro de 1860 uma commissão de cubanos residentes em Paris, entre os quaes ia Aldama, que ainda não era emigrado, apresentou-se a Carlos pedindo-lhe tivesse a bem manifestar-lhes que concessões faria á ilha de Cuba no caso de que chegasse a occupar o throno e *consta-me* que lhes respondeu: que, ouvindo os proprietarios de escravos e conciliando todos os interesses, pensava na abolição: que julgava precedentes algumas reformas civis e administrativas, partindo sempre da base de nossas sabias leis das Indias: que tinha como indispensavel moralisar a administração das Antilhas sobre a qual teria muitas queixas e que por ultimo proposito fazer uma diminuição nos direitos que pagam ao introduzir-se na peninsula os fructos americanos, para proteger devidamente aquellas colonias hispanholas e seu honrado e activo commercio, considerando que com estas reformas não havia pretextos para que alguns de seus naturaes continuassem insurreccionados contra Hispanha.

(Continua)

## GAZETILHA

**Mez de Maria.** — Continuam a ser muito concorridos estes devotos exercicios.

No Seminario Archidiocesano de S. Pedro celebram-se tambem ás 6 e meia horas da tarde, com assistencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. João, arcebispo coadjutor, o que torna este acto magestoso. Foi o que fez a primeira distribuição das sortes aos seminaristas, com grande edificação d'estes.

E' o pae conjuntamente com seus filhos que vae prostrar-se ante a Nossa Mãe do Ceo, pedindo-lhe a benção. E' o Pastor com o seu rebanho que ora e supplica a Maria os defenda das garras do lobo infernal. E Maria ha de volver dos ceos seus olhos de misericordia para o Pastor e seu rebanho e a todos abençoará.

Todos os Domingos ás Trindades S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> tambem assiste na capella do mesmo Seminario á benção com o SS. Sacramento, cantando elle proprio com todos os seminaristas o *Tantum ergo* acompanhado a orgão.

Deus e Maria abençoe o novo Prelado que tanta edificação está causando no Se-

tranquillo, indifferente aos perigos que o cercavam! Era no dia 28 de setembro de 312: as tropas romanas saem da cidade, passam o Tibre e travam peleja, emquanto o tiranno assistia no circo aos jogos publicos que se celebravam em honra da sua elevação ao cesariato. O povo vendo que Maxencio se divertia enquanto os soldados, arriscando a vida, defendiam no campo a sua causa, levanta-se e clama em altos gritos que o seu imperador é covarde, que abandona a republica e que Constantino é invencivel. O tiranno commovido por estas accusações sediciosas, vae consultar os livros das Sybillas que lhe dizem que o inimigo dos romanos havia de perecer miseravelmente. Intendendo que o oraculo se referia indubitavelmente a Constantino, sae e dirige-se ao campo da batalha; dá novo ardor aos soldados com a sua presença; e a peleja renova-se terrivel de ambas as partes. O numero dos romanos não pode vencer as fortes muralhas que lhe oppõem os peitos dos adversarios; todos os seus exorços são toques; os soldados morrem mas o exercito inimigo não cede; avança, avança... e tudo é perdido! O desanimado entra nas fileiras de Maxencio; este foge e o exercito imita-o, procurando um refugio em Roma.

Mas então é que se reconheceu a imprudencia e a falta de estrategia que ti-

minario, pois está ensinando com seu exemplo o que devem mais tarde tambem fazer aquellos que alli se estão creando para serem ministros da Egreja.

Em S. Vicente, tendo havido interrupção n'estes dous ultimos annos por causa das obras, continuam a celebrar-se estes piedosos exercicios na forma dos annos anteriores, a expensas dos devotos.

Nas Convertidas tendo feito o rev.<sup>o</sup> sr. padre João Rebello a abertura dos exercicios, continuam estes com grande edificação ás 5 horas da tarde, havendo nos dias sancionados e nos dias das dezenas, praticas feitas pelos rev.<sup>os</sup> padres Melli e Albuquerque.

**Monte-pio de S. José.** — Reuniu-se no dia 2 do corrente, pelas tres horas da tarde, a direcção d'este Monte-pio que findou a sua gerencia, para fazer entrega á nova direcção d'esta em 25 d'abril ultimo, que tambem estava presente, de todos os haveres d'esta associação, e, procedendo-se á verificação e contagem de todos os valores, tomou posse a nova direcção do capital de 16 493\$185 rs. nas especies seguintes:

Em metal . . . . .	278\$950
Dito no B. do Minho á ordem	128\$610
Em inscrições . . . . .	8:100\$000
Em acções do B. do Minho	600\$000
Em letras . . . . .	4 810\$123
Em penhores . . . . .	315\$300
Em escripturas . . . . .	2:260\$000
	16.493\$185

**Meeting.** — No dia 2, por 10 horas da manhã, reuniram-se no theatro de S. Geraldo e immedições, cerca de duas mil pessoas, em *meeting*. Abriu a sessão, tomando a palavra, o sr. Manoel Joaquim Gomes, expondo á reunião que o fim d'ella era para saber se queriam representar ao governo de Sua Magestade contra os excessos committidos pelo escriptivo de fazenda d'esta comarca, na confecção das matrises para o lançamento das contribuições industrial e de renda de casas, na conformidade de um manifesto que adrede se tinha espalhado pela cidade, assignado por elle, orador, e mais 18 contribuintes, proposta que foi unanime e acaloradamente approvada para que tal representação se fizesse.

Foi lida mais uma declaração assignada por 31 informadores, incluindo dois regedores, os quaes disiam que as suas informações foram sofismadas, e as suas assignaturas nos cadernos dos lançamentos só tinham servido *pro forma*.

Seguiu-se depois a leitura da projectada representação, ácerca da qual, como não era possivel ser assignada por todos os cidadãos presentes, foi proposto que se nomeasse uma commissão de cerca de 50 a 60 individuos, que representassem todas as classes dos contribuintes das parochias do concelho, afim de assignar e melhor confeccionar e levar a effeito tal representação.

Foi por aclamação apoiada tal proposta, dando-se um voto de confiança á mesa e aos cidadãos por ella propostos.

Eram cerca de 11 horas quando se dissolveu esta reunião, na qual se achavam

dações, entre esse jubilo immenso, não se esquece do Deus unico a quem devia a victoria e recusa fazer no Capitolio o costumado sacrificio a Jupiter.

De toda a parte corre gente a Roma para ver e felicitar o vencedor; e coroas e louros e arcos e estatuas, tudo é pouco para testemunhar as glorias de Constantino e as alegrias da Italia. Esta offerece-lhe um escudo e uma coroa de ouro; Roma uma estatua de ouro. O senado e o povo erigem-lhe no sopé do monte Palatino um arco triumphal que ainda hoje se conserva e em que foi grava a seguinte inscrição: «Ao imperador Cesar Flavio Constantino maximo, augusto o Senado e o povo romano dedicam este arco de triumpho, porque impellido pela Divindade e por sua grandesa de alma, acompanhado do seu exercito, vingou a Republica do tiranno e de toda a sua facção pelas justas armas». Este arco era ornado de baixos relevos excellentes feitos outr'ora em honra de Antonino o Pio.

Foi-lhe tambem erecta uma estatua em cuja mão direita foi collocada uma lança em forma de cruz segundo a vontade de Constantino. Numa das faces do pedestal estavam insculpidas as seguintes palavras: «Por este signal salutar verdadeira nota de coragem livre vossa cidade do jugo da tirannia e restabeleci o senado e o povo em seu antigo esplendor». Constantino

cidadãos de diferentes partidos e classes da sociedade, sendo, contudo, a maioria, de artistas e negociantes.

Houve socego e boa ordem; nem outra coisa era de esperar da prudencia e disciplina dos bracarenses

**Anniversario natalicio de Sua Santidade.** — Os alumnos do curso theologico do seminario archidiocesano, seguindo o louvavel costume de seus predecessores, e possuidos dos mesmos sentimentos d'amor, veneração e respeito para com o Pae Commum dos fieis, o immortal Pio IX, resolveram festejar o seu 83.<sup>o</sup> anniversario natalicio, no dia 13 do corrente para o que se acha formada uma commissão, composta dos seguintes snrs:

Manoel Jose da Silva Bacellar — José Maria da Costa Dias — Manoel Joaquim da Costa Machado Villela — Manoel Moreira Aranha Furtado de Mendonça — Joaquim Domingues Mariz — Manoel José Dias — Antonio José Ferreira — José Candido da Costa — Antonio José Vieira Continho.

**Exames no lyceu.** — Começaram no dia 1.<sup>o</sup> os exames de instrucção primaria no Lyceu. Entraram 100 examinados, dos quaes ficaram 80 aprovados e 20 esperados em escripta. Hontem entrou igual numero. Amanhã devem continuar os exames oraes.

**Invenção da Santa Cruz.** — Celebrou-se hontem, com a pompa costumada, no Real Templo de Santa Cruz, a festividade da invocação d'esta igreja, com procições de tarde.

Achavam-se em muitas partes, engrinaldadas e decoradas, diversas cruces que estão erectas em varios pontos da cidade.

**Fallecimentos.** — Na noite de 1 para 2 falleceu o reverendo João José d'Azevedo Coutinho, conego da Sé, onde tem hoje officios funebres de corpo presente, devendo ser conduzido para o cemiterio. E' o quieto conego que para alli vae, e ainda fez cinco annos que se abriu.

Estava já ha annos inhabil do serviço coral. Com a morte d'este fica o cabido reduzido a oito conegos.

— Tambem falleceu, na manhã de 2, o sr. Manoel José Pereira, honrado e probo cidadão e proprietario da rua da Boa-Vista; o qual igualmente antes de ser conduzido para o cemiterio por cerca das 11 horas de hoje, tem officios funebres na R. igreja da Misericordia.

A seus bons filhos e nossos amigos, Jamos os devidos pesames, acompanhando-os na sua dor.

— Em Vienna do Castello tambem falleceu ha dias, a mãe do nosso presado e antigo amigo o exc.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes, S. exc.<sup>a</sup> ainda ha pouco tempo tinha soffrido a perda de uma irmã, quando novo golpe o veiu ferir com a irreparavel perda de uma mãe carinhosa; noticia esta que só agora é que podemos dar, testemunhando áquelle nosso amigo o quanto sentimos sua magoa.

**Fineco.** — No dizer dos mais bem informados, Cabrera attribue os escassos resultados alcançados pela sua adhesão a D. Alfonso e pelos seus manifestos a não terem sido publicadas na folha official, isto é, na «Gaceta», as referidas bases que,

correspondeu a estas demonstrações com os beneficios immensos que derramou a mãos largas sobre todo o seu povo.

— Depois da victoria de Ponte Milvia o mundo ia mudar-se completamente; os edictos de Roma e Milão asseguravam aos christãos a paz e a protecção cesariana; e mortos Maximino e Licinio começava o Christianismo a exercer sem estorvos a sua obra de regeneração e progresso da humanidade; e o paganismo morria morte despresivel, depois de uma agonia de tres seculos fabricitante, violenta, horriovel.

O Labarum hasteado no alto do Capitolio indicava o triumpho do Christianismo.

Apesar das objecções de alguns escriptores modernos principalmente protestantes contra a veracidade historica da apparição da cruz, julgamos este facto innocuo, firmado como está no testemunho de tantos escriptores christãos e pagãos e na tradição constante de tantos seculos. Factos assim comprovados não se abalam com objecções d'essa ordem.

Miguel Baptista da Silva.

segundo diz o antigo caudillo faccioso, carecem da *sanção official*, motivo porque muitos amigos seus se tem abastido de abandonar as fileiras carlistas. Para obter a publicação do convenio na «Gaceta», mandou a Madrid o seu sobrinho e secretario Homedes, que saiu altamente descontente das suas conferencias com o presidente do conselho a quem Cabrera parece que enviou uma coergica e terminante reclamação.

O governo, e mui especialmente o sr. Cánovas, que não cumpriu a promessa feita, em tempo, aos jornaes de facilitar-lhes copia das bases do convenio para serem publicadas com caracter semi-official, hoje, em presença da attitude dos artilheiros, e do descontentamento do exercito, recusa absolutamente dar licença para a publicação; acrescentando-se que tão pouco se publicará o annunciada decreto conferindo a Cabrera os postos e honras de que foi privado pelo pretendente, em consequencia das disposições de varios generaes, que ameaçaram o governo de renunciar todos os seus postos e honras se chegasse a apparecer na «Gaceta» similhante decreto.

(D. P.)

**Audiências geraes.**—Abriram-se estas no dia 30 d'abril e continuam todas as quartas, sextas e sabbados de cada semana até o dia 28 do corrente.

No dia 30, entrou em julgamento João Pereira, barbeiro, do largo dos Penedos, pelo crime de estupro não provado: foi absolvido.

No dia 1º Joaquim Alves Rego, da freguezia de Cabaços, pelo crime de roubo; não se provou: foi absolvido.

**Vinda de S. M.**—Diz o *Comercio do Porto* que segundo informações que pode obter, é já ponto resolvido que S. M. el-rei D. Luiz deve chegar a cidade do Porto no dia 15 do corrente, devendo partir para Lisboa no dia 22.

No dia 17 realizar-se-ha a inauguração do caminho de ferro do Minho.

Nos dias 16, 18, 19, 20 e 21 em que S. M. permanecerá no Porto, assistirá aos bailes do Club e da Assembleia, a um concerto dado pela Sociedade Phylharmonica e a uma recita no theatro de S. João.

No dia 21 deve haver jantar no paço. A inauguração do caminho de ferro no dia 17 terá lugar ás 10 horas da manhã, voltando S. M. de Braga na tarde do mesmo dia.

Acompanharão el-rei a esta cidade os snrs. presidentes do conselho e os ministros os snrs. Andrade Corvo e Cardoso Avelino.

**A liberdade de cultos em Buenos Ayres.**—A Pastoral do Arcebispo provocou um *meeting* na praça da Victoria.

A liberdade dos cultos é esta que se poz em pratica.

Falla um Arcebispo acerca dos jesuitas. Faz-se um *meeting* e lavra-se a condemnção.

Se se tratasse de uma seita dos Mormons, por exemplo, niuguem se incommodaria.

Porém trata-se de uma ordem religiosa, e então afoga-se a palavra do Arcebispo com gritos na praça publica!

Julgavamos que estavemos mais adiantados sobre liberdades e instituições republicanas.

Porém é um erro. Ha liberdade completa, absoluta, para todas as seitas, para todos os erros, para todos os cultos, menos para o catholico.

Esta é logica dos grandes liberaes, que pensão, que nós vivemos submergidos no fanatismo, com agua benta pela barba, sem ler os livros que elles lêm, extranhos ao movimento das idéas, ao progresso das garantias constitucionaes.

Alguns sacerdotes a quem se condemna pelo seu nome, sem apontar-lhes uma só falta, um só crime, não podem viver entre nós, porém podem levantar os chins o seu templo, como levantam os judeus e como o farão todas as religiões amanhã.

Ha nisto uma patente contradicção. Nós quizeramos que a mesma liberdade que concede ao judeu, se outorgue ao sacerdote catholico.

Porém não, guerra contra o ultimo, guerra contra o Arcebispo, e se não bastam as condemnções inconsideradas da imprensa, que venham os *meetings*!

Eis aqui a liberdade de que se faz alarde! Quão distantes estamos dos Estados-Unidos e de outros povos civilizados.

A mesma Inglaterra nos daria hoje lições de republicanismo á nós altivos republicanos. Não; essa não é a liberdade, essa é a oppressão, essa não atesta progresso nas idéas, mas só decadencia.

Pelo menos sêde equitativos!

Este artigo foi publicado antes dos graves acontecimentos que encheram de horror os pacificos habitantes de Buenos-Ayres.—(El Eco de Cordoba.)

**Mais noticias de Buenos-Ayres.**—(Do «Apostolo»):—O arcebispo D. Aneiros permanece em Flores, hospedado na casa do sr. Juan José Alsina.

—As irmãs do sr. dr. Aneiros que estavam no palacio archiepiscopal refugiaram-se na cathedral.

—O collegio dos Padres Bayoneses e o collegio de S. Jose, foram guardados pela policia, afim de evitar o assalto que iam soffrer.

—A força de linha cercou varios conventos, os quaes se julgava que seriam assaltados.

—Actualmente se remove o entulho do collegio do Salvador, na supposição de que haja alguns cadaveres produzidos pelo abateimento do telhado.

—O archivo ecclesiastico de S. Salvador, foi salvo, graças aos esforços de alguns particulares.

—Os que se pozeram á frente das turbas desenfreadas foram Romero Gimenez e Castro Boedo.

—Na noite de 3 as forças do governo guardavam as casas do governo provincial e nacional e o domicilio do presidente da republica.

—Teve-se conhecimento, de que alguns carros de aguadeiros, que acudiram no collegio de S. Salvador em vez de agua levassem kerozene.

—A loja carbonaria da Boca, apresentou-se presidida por dous individuos, cujos nomes são José de la Serna e Nicanor Pauleti; estão occultos e a policia de balde os procura por todas as parte.

Até aqui as noticias extrahidas dos diarios de Buenos-Ayres.

Já vêem os nossos leitores que a magonaria teve a parte principal nos horrores de que foi teatro a republica visinha.

Eis como elles entendem a liberdade de consciencia e de cultos, e como convencem o povo da pureza das suas intenções e do seu assás celebrado patriotismo.

Mirem-se n'esse espelho os que ainda confiam nas suas falsas idéas e refinada hipocrisia.

## COMERCIO

BOLSA DE BRAGA

30 de abril de 1875

Effectuado

Banco de Villa-Real 44\$600.

Dito dito 45\$300.

BOLSIM

Banco do Minho 121\$100.

Banco do Alemtejo 11\$ 0.

Dito dito 11\$200.

Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (3.ª emissão) 11\$900

Inscrições d'assentamento 49,95.

Fundos hispanhoes a diheiro 16,22

1 de maio de 1875

Effectuado

Banco da Regoa 49\$400.

Banco de Bragança 2\$900.

BOLSIM

Banco de Bragança 2\$900.

Banco do Alemtejo 11\$000.

Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (1.ª emissão) 80\$300.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

## AGRADECIMENTOS

Manoel Ferreira Borges, aproveita este meio de manifestar a sua viva gratidão para com todas as pessoas que lhe fizeram a honra de o visitar, ou que d'algum modo lhe deram testemunhos de amizade e benevolencia durante a sua recente enfermidade, pedindo desculpa áquelles a quem deixasse de procurar pessoalmente por motivo da precipitação de sua partida

para o Porto, onde offerece a todos a sua boa vontade em quanto lhes poder prestar.

Braga 28 d'abril de 1875.

(2404)

Manoel Ferreira Borges

José Rufino Moniz da Maia, capitão do regimento d'infanteria n.º 7, faltaria a um dever de gratidão, se ao partir d'esta cidade de Braga, deixasse de publicamente pateutear o seu reconhecimento para com os seus bons amigos os exc.ºs snrs. drs. Valle e Marques Coelho, pela grande amizade zello e pericia, com que tem tratado meu extremoso pae o exc.º coronel de infanteria 8 durante a perigosa doença de que foi acommettido e de que graças ao Divino e aos mesmos senhores, se acha já convalescente.

Agradece tambem cordealmente aos seus camaradas e habitantes d'esta cidade, que com todo o interesse se tem dignado procurar saber do seu estado, e a todos offerece os seus serviços em Lisboa, já que pessoalmente o não pôde fazer. (2402)

Manoel José da Rocha Velloso, Rosa Amelia da Rocha Velloso e Marianna da Rocha Velloso, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.ºs snrs. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe e avó, Rosa Maria Velloso, o fazem por este meio.

Da mesma forma agradecem a todos os ill.ºs e revd.ºs snrs. ecclesiasticos que se dignaram honral-os, assistindo ás exequias da mesma linada, na igreja da freguezia de S. Pedro de Merelim. (2399)



O dr. Antonio Bernardino de Menezes, penhorado em extremo pela demonstração publica de benevolencia e amizade, dada, no fallecimento de sua desvelada mãe, pelos generosos habitantes da nobre cidade de Vianna, agradece do fundo d'alma, enquanto o não faz pessoalmente, a todos os exc.ºs ecclesiasticos, cavalheiros e populares, que tomaram tão sentida parte na sua dor.

## ANNUNCIOS

ALMEIDA & PEREIRA

Agente da

Companhia Commercial e Industrial Portuense,

Estão auctorizados a receberem n'esta cidade a 1.ª entrada das acções da mesma Companhia, nos dias 3, 4 e 5 do proximo mez de maio.

Braga 30 d'Abri! de 1875. (2407)

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas de um andar, com um terreiro, situada na rua do Forno n.º 12. Quem a pretender pôde fallar na rua de S. Marcos n.º 30. (2408)

BANCO DE BRAGANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a satisfazer, desde 1 a 5 de maio proximo, a primeira prestação de 25 por cento sobre o nominal das acções com que subscreveram:

Em Bragança, casa do director, Manoel José Dias Mendes Pereira, onde provisoriamente se acha estabelecido o escriptorio do banco;

No Porto, casa dos agentes, Brito de Barros & C.ª, rua de Santo Antonio, 173; Em Braga, casa dos agentes, Ferreira Borges & C.ª, largo do Barão de S. Martinho, 26-C.

No acto do pagamento levar-se-ha em conta a importancia da ratificação, nos termos do artigo 2.º, § 1.º, dos estatutos. Bragança, 20 de abril de 1875.

Os directores,

Manoel José Dias Mendes Pereira  
Henrique José Ferreira Lima  
Joaquim Guilherme Cardoso de Sá. (2405)

Banco Agricola, Commercial e Industrial

DE

PONTE DO LIMA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Séde em Ponte de Lima

São convidados os snrs. subscriptores d'este Banco a fazerem a ratificação das acções com que assignaram na terça e quarta feira, dias 4, e 5 do proximo mez de maio, dando réis 1\$500 por acção, que com os 1\$000 réis já depositados no acto d'assignatura, prelazem a de 2\$500 por acção, e constituem os 5 p. c. exigidos pela lei para a constituição do Banco.

Ratifica-se em casa de João da Cunha Nogueira e Manoel Gomes Cardoso, em Ponte de Lima: José Julio da Costa e Pedro Ferreira de Macedo Basto, no Porto: e Banco Mercantil de Braga e Almeida & Pereira, em Braga. Ponte de Lima, 16 de abril de 1875.

OS INSTALADORES

Antonio Pereira da Silva de Sousa de Menezes

Antonio José da Silva Machado

Antonio de Magalhães Barros de Araujo Queiroz

Antonio Manoel Gonçalves

João de Abreu Maya

João de Barros Mimoso

João Bernardo Gomes da Cunha

João da Cunha Nogueira

João Pereira d'Araujo Coelho

João Roberto de Araujo Queiroz

Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa

Joaquim Perestrello Marinho Pereira de Araujo

José Maria Torres Machado

Manoel Joaquim Rodrigues dos Santos

Narciso Alves da Cunha

Thomaz Mendes Norton. (2375)

## ALVICARAS

Desencaminhou-se ha dias uma egua pedres. Quem a encontrasse ou souber do seu paradeiro e queira dar noticia d'ella, pôde dirigir-se á rua de S. Domingos n.º 60—em Braga, que dar-se-lhe-hão alvicaras. (2398)

## AGENCIA

DO

BANCO DO ALEMTEJO

Praça do Barão de S. Martinho

n.º 26 C.

(2406)



Joaquim Alves Vinagreiro, faz publico que fica dissolvida a sociedade que tinha com José Martins Fontão Lage, na carreira d'esta cidade para a Povoia de Lanhoso, ficando elle annunciante com a mesma carreira a sair d'esta cidade para a Povoia, ás 6 horas da manhã e 3 da tarde, e da Povoia para esta cidade ás 6 da manhã e 4 da tarde, e chega ás 8 da manhã e 5 da tarde e á Povoia ás mesmas horas. Preços os já annunciados. (2400)

Antonio Anaclito d'Araujo, da rua de Jano n.º 1, d'esta cidade, sabe quem tem um titulo d'acções pertencente aos bancos de Villa Real ou Regua, com uma prestação paga a maior do que aquella de que se fez menção no acto da venda. A pessoa pois a quem pertencer, pôde dirigir-se ao supra dito senhor, que dando os signaes certos será indemnizado. (2401)

## PAVÕES

Quem quizer comprar um casal de pavões, dirija-se ao revd.º abbade de S. João das Caldas de Visella. (2395)

VENDA DE CAVALLOS

Quem pertender comprar uma bonita parelha de cavallos castanhos de 57 a 58 pollegadas e bem amestrados no serviço de trem, pôde procurar em Guimarães, na rua de S. Torquato, Gaspar Loureiro Paúl, que está encarregado de vendel-a.

**BANCO AGRICOLA**  
E  
**INDUSTRIAL DA ESTREMADURA**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 1.500:000\$000 reis = Acções 30:000 de 50\$000 reis.

São convidados os snrs. subscriptores da primeira série d'este banco, a entrarem com quinze por cento ou sete mil e quinhentos reis por acção nos dias 3 a 8 de maio proximo, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde; que juntos aos cinco por cento de ratificação prefaz vinte por cento do valor nominal de cada acção, de que lhe serão entregues titulos provisórios em troco dos recibos passados no acto da ratificação.

No Porto, na casa do banco, Praça de Carlos Alberto, 92.  
Lisboa, em casa do snr. David Gonçalves Chaves, rua dos Bacalhoeiros, 51.  
Braga, em casa do snr. João Baptista Lopes.

Porto 20 de abril de 1875.

Os directores,

Felix Placido de Sande,  
Eduardo Ribeiro Mendes,  
Eduardo Lyon.

**BANCO AGRICOLA**  
E  
**INDUSTRIAL DA ESTREMADURA**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.500:000\$000 REIS = ACÇÕES 30.000 DE 50\$000 REIS

A direcção d'este banco precisa de correspondentes em todas as localidades vinhateiras do paiz, para a compra e fabrico de aguardente de vinho; quem se achar no caso e lhe convenha fará a sua proposta por escripto á direcção.

Porto 20 de abril de 1875.

Os directores,

Felix Placido de Sande,  
Eduardo Ribeiro Mendes,  
Eduardo Lyon.

**BANCO AGRICOLA**  
E  
**INDUSTRIAL DA ESTREMADURA**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 1.500:000\$000 reis = Acções 30:000 de 50\$000 reis.

Este banco dá principio ás suas operações no dia 3 de maio proximo futuro.

Fará operações, commerciaes, agricolas e industriaes proprias de estabelecimentos d'esta ordem e entre ellas as seguintes:

Compra e venda de terrenos, predios em bom ou mau estado em qualquer parte que lhe convenha, construirá casas de conta propria para vender a prazos por meio de mensalidades ou annuidades, e tambem edificará de conta alheia qualquer predio ou edificio para fabrica, ou outro qualquer estabelecimento dentro ou fóra da cidade.

Auxiliará por todos os meios ao seu alcance tanto os pequenos como os grandes industriaes e agricultores, encarrega-se da compra de machinismo no estrangeiro e montagem de qualquer estabelecimento industrial em pequena ou grande escala.

Auxiliará qualquer individuo que por falta de meios não possa pôr em pratica qualquer de-coberta ou negocio vantajoso.

Auxiliará a fundação de qualquer empresa de reconhecida vantagem.

Garantirá a fiança que qualquer individuo tenha de prestar para a sua collocação em algum lugar de responsabilidade, mediante uma percentagem convenionada.

Recebe dinheiro em deposito á ordem e a prazo fixo abonando juros.

Guardará titulos e objectos de valor mediante uma commissão convenionada.

Receberá generos á consignação para vender por conta de terceiros; fará adiantamentos por conta dos mesmos mediante juro razoavel.

Comprará e venderá aguardente unicamente de vinho a dinheiro e a prazo.

Emprestará dinheiro sobre generos armazenados na alfandega ou em alguma estação do caminho de ferro.

Emprestará dinheiro sobre navios já construidos ou em construcção, ouro ou prata e pedras preciosas.

Descontará letras de cambio e da terra, bem como quaesquer papeis endossaveis com vencimento certo.

Descontará recibos de todas as classes de empregados publicos.

Fará empréstimos ao governo ou camaras municipaes.

Abrirá contas correntes, com caução de letras, acções de bancos, companhias e titulos da divida publica ou outro qualquer penhor mercantil.

Adiantará aos lavradores dinheiro por conta de aguardente a entregar em epochas differentes mediante contrato especial, com ou sem preço feito, sujeito ao do corrente nos mercados do Porto ou Lisboa no acto da entrega do genero.

Adiantará dinheiro sobre qualquer genero não susceptivel de deterioração que esteja de-beixo da sua guarda.

Gratificará convenientemente qualquer individuo que faça á direcção qualquer revelação de vantagem para o banco, dando-lhe parte no lucro que possa haver quando n'isso se concorde, ou uma gratificação por uma só vez.

Tem uma caixa economica na qual recebe toda a quantia superior a 1\$000 rs. ficando á ordem do depositante.

Fará transferencias de fundos para todas as terras do reino e para o estrangeiro onde houver agencias d'este banco.

Porto 20 de abril de 1875.

Os directores,

Felix Placido de Sande  
Eduardo Ribeiro Mendes  
Eduardo Lyon. (2385)

(2396)

**FABRICA DE FUNDIÇÕES**  
DE  
**CORNEAU FRERES**

EM

**CHARLEVILLE. (FRANÇA)**

A' Loja Cachapuz—acaba de chegar, directamente, d'aquella fabrica, um variado sortimento d'objectos de ferro fundido, os quaes, pela sua perfeição de obra e modicidade de preço, se tornam preferiveis aos de outra qualquer. Abaixo vae um catalogo da maior parte dos que agora chegaram e se acham patentes na dita loja.

Cruzes de lindos feitios para sepulturas.

Coroas idem idem.

Imagens do Crucificado, diversos tamanhos.

Bombas d'aspiração continua, novos ystema.

Cosinhas de feitios diversos.

Capachos para escadas ou corredores.

Cercaduras para jardins.

Escarradores para salas.

Bescanços para guarda-chuvas.  
Caixas para phosphoros.

Vasos para suspender flores.

Piramides para escadas ou varandas

Raspadores de calçado.

Cassarolas de varios feitios, etc.

*Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real*

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a fazerem a entrada da 5.<sup>a</sup> e ultima prestação de suas acções, na razão de 20 por cento ou 10\$000 reis por acção, desde o dia 8 até o dia 16 de maio proximo futuro.

Em Villa Real, na casa do Banco.  
No Porto, na casa do snr. José Julio da Costa.

Em Braga, em casa do snr. João Manoel da Silva Guimarães.

Villa Real 26 d'Abri! de 1875.

Os gerentes,

Joaquim José da Silva Guimarães  
João Pinto Ferreira  
Agostinho José da Costa. (2403)

*Acham-se á venda na Livraria Catholica*

19, rua Souto, 10

BRAGA

Um tratado de homeopathia pelo Dr. Sabino (Pernambuco). Uma botica homeopathica com 36 medicamentos.

Um Diccionario de Fr. Domingos Vieira, com 15 p. c. de abatimento.

Suspiros e Saudades, por Magalhães (Rio de Janeiro). (2387)

**TABACARIA UNIVERSAL**

Campo de Sant'Anna n.º 39, proximo ao Cruzeiro—Braga

Abriu-se este estabelecimento nas melhores condições de bem poder competir com os d'esta ordem, recebendo tabacos das melhores fabricas do paiz e do estrangeiro, podendo servir-se os snrs. consumidores, por junto e a retalho, o melhor possível com toda a boa fé e seriedade. (2394)

**BORRACHAS DE ENXOFRAR**

Manoel Lourenço d'Araujo Braga

Rua do Campo n.º 22.

Acaba de receber uma porção d'este genero, de boa qualidade, que vende por preços muito baratos, assim como enxofre de superior qualidade. (2360)

**TERRENOS**

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade. Propostas á roa de S. Marcos n.º 5. (2354)

**METAES VELHOS**

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

**EDITAL**

A Comissão Especial encarregada da construcção da estrada de Nossa Senhora do Sameiro.

Faz saber que no dia 15 de maio de 1875 pelas 10 horas da manhã á porta dos Paços do Concelho, e perante a mesma Comissão, terá lugar a arrematação por licitação verbal das obras para a feitura do 1.º lanço da estrada do Bom Jesus do Monte a N. S. do Sameiro, comprehendido entre os perfis 1 e 45 na extensão de 583.<sup>m</sup>41 — sendo a base de licitação a quantia de 1.720\$000 reis.

**Condições para a arrematação**

1.ª Para ser admittido a licitar é necessario que cada um dos concorrentes mostre que está no caso de poder executar por sua conta as obras, e que dê as precisas garantias da sua boa execução, para o que serão unicamente admittidos como licitantes os individuos que apresentarem documentos pelos quaes se obriguem a um deposito em metal de 5 por cento da quantia por que lhe for adjudicada a empreitada, ou a apresentar um fiador edoneo que o abone e tambem mostrem que estão no caso de dirigir por si mesmos as obras.

2.ª Obrigar-se a confiar a execução das obras a pessoas que estejam n'essas circumstancias, quando não apresente certificado que abone a sua capacidade para o fim acima indicado.

3.ª A fazer um deposito provisório na importancia de 27\$000 reis.

4.ª A habilitação para licitar terá lugar dentro de meia hora, contada da hora indicada para a abertura da praça e esta estará aberta por espaço de uma hora, que começará a correr quando terminar o prazo para a habilitação.

5.ª Só se admittem lanços de 1\$000 reis ou de seus multiplos.

6.ª O prazo para a feitura das obras será de tres mezes, contados desde o dia que o empreiteiro for intimado para dar principio aos trabalhos.

7.ª A dar cumprimento ao projecto approvedo pela Comissão Especial e ás Clausulas e condições geraes para as empreitadas d'Obras Publicas de 8 de Março de 1861, que tudo estará patente para ser examinado na casa do illm.º sur. Antonio José Vieira Machado, á Praça Municipal, todos os dias não santificados. Braga 26 d'Abri! de 1875.

Pelo Presidente da Comissão

João Evangelista de S. Torres e Almeida.

**ALMEIDA & PEREIRA**

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (1)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.